



TAMBOR DE CRIOLA – performance de resistência no Maranhão.

Nayara Joyse Silva Monteles

Universidade Federal de Goiás – UFG

Email:nayarajoyse@gmail.com

Renata de Lima Silva

Universidade Federal de Goiás – UFG

Email: renatazabele@gmail.com

RESUMO

Este texto é parte da pesquisa de doutorado em andamento sobre tambor de crioula, performance cultural de matriz africana, típica do Maranhão, considerado patrimônio cultural do Brasil desde 2007 pelo Instituto do Patrimônio, Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A mesma, tem por objetivo investigar o tambor de crioula, enquanto prática tradicional negra e de resistência, bem como a mulher em meio a performance. Como abordagem metodológica utiliza-se a cartografia, narrativa oral e visual. Destaca-se que o tambor de crioula chega ao Maranhão com os primeiros escravos vindos de regiões distintas da África como “Guiné, Costa da mina, Congo e Angola”, conforme afirma Maristela Rocha (2014), mas é necessário explicitar que não há como precisar visto a carência de registros. Observa-se que historicamente é uma manifestação de resistência de um grupo que mesmo diante das perseguições e agressões sofridas mantiveram viva os vestígios da história e memória de seus ancestrais, além disso o tambor de crioula também reflete a identidade cultural regional. Segundo o Sergio Ferretti (2002) durante um longo período o tambor de crioula foi denunciado pela igreja e perseguido pela polícia por ser associado a feitiçaria, isso acontecia devido os resquícios do escravagismo. Enquanto performance cultural caracteriza-se por ser uma dança de umbigada e/ou punga, assim como o jongo da região sudoeste e o samba de roda da Bahia. É uma atividade cultural que mescla o profano e o sagrado e, desse modo, uma roda pode acontecer por questões religiosas ou por divertimento, mas sempre há em alguns dos brincantes a relação com a fé. O mesmo é consagrado à São Benedito, santo protetor do negros, apesar de também acontecer rodas de tambores voltadas para outros santos como Santa Bárbara e entidades. Não há um período específico para realização de uma roda de tambor de crioula, contudo existem momentos em que elas acontecem com mais intensidade como é o caso da festa de São Benedito, festa junina e carnaval. A roda, elemento que remete ao sagrado, é composta por coreiros e coreiras como são denominados os homens e as mulheres, contudo a roda de dança é um espaço marcado pela presença da coreira apesar de haver atravessamentos da atividade feminina em outras atividades outrora masculina no ritual. Espera-se, ao final, uma análise consistente em meio a complexidade do rito e do ritual do tambor de crioula.

Palavras-Chave: Tambor de Crioula. Performance Negra. Tradição.

RESUMEN

Este texto hace parte de una investigación doctoral sobre tambor de crioula, performance cultural de matriz africana y típica del estado de Maranhão que fue considerada patrimonio cultural de Brasil desde el año 2007 por el *Instituto do Patrimônio, Histórico e Artístico Nacional* (IPHAN). Esta investigación tiene como objetivo estudiar el tambor de crioula en



cuanto práctica tradicional negra y de resistencia, así como la mujer en medio de la performance. Como abordaje metodológico es utilizada la cartografía, narrativa oral y visual. Se destaca que el tambor de crioula llegó a Maranhão con los primeros esclavos traídos de diferentes regiones de África como Guiné, Costa da Mina, Congo y Angola, conforme afirma Maristela Rocha (2014), empero es necesario destacar que no hay cómo corroborar esta información debido a la falta de registros. Se observa que históricamente es una manifestación de resistencia de un grupo que, aún frente a las persecuciones y agresiones sufridas, mantuvo vivos los vestigios de la historia y memoria de sus ancestros, además el tambor de crioula también refleja la identidad cultural de la región. Según Sergio Ferretti (2002) durante un largo período el tambor de crioula fue denunciado por la iglesia y perseguido por la policía por ser asociado a la hechicería, lo anterior debido a los resquicios de esclavitud. En cuanto performance cultural se caracteriza como una danza de *umbigada* y/o *punga*, así como el *jongo* de la región sudeste y la *samba de roda* de Bahia. Es una actividad cultural que mezcla lo profano y lo sagrado, por lo tanto una rueda puede ocurrir por cuestiones religiosas o por diversión, ahora bien, sus participantes siempre están ligados a la fe. Este es consagrado a São Benedito, santo protector de los negros, a pesar que existen otros tambores encomendados a otros santos como Santa Bárbara y entidades. No hay un período específico para realizar una rueda de tambor de crioula, pero existen momentos en que estas ocurren con más intensidad como es el caso de la fiesta de *São Benedito*, *festas juninas* y carnaval. La rueda, elemento que remete a lo sagrado, es compuesta por coreiros y coreiras, forma como son denominados los hombres y mujeres, sin embargo la rueda de danza es un espacio marcado por la presencia de la coreira, aunque hayan cruces de actividad femenina en otras actividades normalmente masculinas en el ritual. Se espera, al final de este texto, un análisis consistente en medio a la complejidad del rito y del ritual del tambor de crioula.

Palabras Clave: Tambor de Crioula. Performance Negra. Tradición.